NUMERO 25. TERÇA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1856.

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno . . . . . 2$400
« Semestre . . . 1$300
« Trimestre. . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vendo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno . . . . . 2$930
« Semestre . . . . 1$560
« Trimestre . . . 850

AVISO.

☞ Assigna-se, e recebe-se o importe das assignaturas para este Jornal nas seguintes terras do Reino:

Em Lisboa em casa do snr. João Paulo Martins Lavado, com armazem de livros na rua Augusta n.º 8.

Porto em casa do Snr. Joaquim José Monteiro Guimarães, rua das Flores á quina da viella do Ferraz,

Braga, o Snr. João Fernandes Vallença, na loja do Snr. Luiz Antonio Ferreira da Costa negociante á Galaria.

Villa do Conde em casa do snr. Antonio Gomes Ferreira aos Arcos, proximo á Senhora da Lapa.

Fafe, Celorico, Cabeceiras de Basto, e Povoa de Lanhoso, nas administrações do Correio.

Previne-se mais, que como a maior parte dos snr.es assignantes de trimestres acabam no fim do corrente, e prometteram continuar, porisso aquelles Snr.e que nos não prevenirem com tempo se lhe continuará remettendo a folha, considerando-os como assignantes.

GUIMARÃES 24 DE NOVEMBRO.

No dia 18 deste mez fez Sua Ex.ª Rev.ma o Snr. Arcebispo desta Diocese, Primaz das Hespanhas, a sua entrada publica na cidade archiepiscopal sua séde. Nada falta pois, para que possamos acreditar, que temos entre nós o Enviado propagador do Evangelho, o Director, o Prelado revestido da auctoridade pontifical. S. Ex.ª Rev.ma acaba de tomar assento em uma cadeira que já foi occupada por alguns dos filhos dos nossos Reis; por muitos varões illustres por seu nascimento, sabedoria, e virtudes; e que acaba de deixar vaga um Membro do Sacro Collegio, que, não sendo inferior ás eximias qualidades de seus antecessores, carecia comtudo da saude, e robustez, que não pode dar-se na idade octagenaria.

Esta carencia não foi favoravel á Igreja Bracarense. O sabio Principe ecclesiastico, limpo de todo o defeito não podia acreditar, que o vicio dominasse o espirito do homem; e menos, que elle podesse ter entrada no animo d'aquelles, em que depositava a sua confiança. Que bondade!

D'esta boa fé, e d'outras origens mais remotas, que é inutil apontar, nasceram obstaculos ao serviço de Deos, e ao bom regimen da sociedade, que nunca pode ser bem regulada com o desacato á moral publica. N'estes termos, a Sé de Braga precisava d'um Arcebispo tam illustrado e virtuoso, como muitos dos seus antecessores, mas que tivesse ao mesmo tempo um braço forte; e tudo isto vio o nosso Soberano no Ex.mo e Rev.mo Sr. D. José Joaquim d'Azevedo, e Moura, que, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, é hoje Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

A civilisação dos povos anda a par dos seus conhecimentos. O homem mais ignorante é, o que mais similhança tem com os brutos; e, se a sociedade carece d'instrucção, a classe, que d'ella mais necessita, é, sem a menor duvida, a sacerdotal; porque é ella o permanente livro pelo qual lê a infancia, a adolescencia, a virilidade, e a senectude, e todos aquelles, que, por defeito physico, ou moral, não podem applicar-se ao estudo, ou culto das artes, e sciencias.

E tanto S. Ex.ª Rev.ma está coherente com estes principios, que o seu primeiro cuidado foi dar regularidade ás aulas do seminario, e aos estudos da mocidade, que se dedica ao serviço da Igreja, sendo com estes mais rigoroso, do que os estatutos da universidade o são com aquelles, que alli se habilitam, para poderem dispor dos nossos bens, e das nossas vidas: e não é isto sem motivo attendivel; porque a existencia, e bens do mundo não podem comparar-se com a vida, e felicidade eterna.

Esta salutar medida é a estrêa do seu apostolado, e o aviso anticipado de seu procedimento áquelles, que, achando-se já dedicados ao serviço dos altares, e curadoria das almas, ainda não abandonaram o trafico do mundo, nem os vicios, que lhe são inherentes; áquelles, que, não contentes com a jurisdicção espiritual, a dilatam ao temporal; áquelles, que, devendo ser o exemplo da caridade só cuidam em cobrir-se com a lã das suas ovelhas; áquelles, que, devendo fazer os fructos bons, teem sua residencia, e habitação, aonde encontram o recreo e divertimento, deixando ao desamparo o rebanho, que lhes foi confiado; áquelles que, não podendo ser . . . , nem ao menos são acautelados, julgando, que a Igreja lhes concedeu o que o Snr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres pedia *sequer para os Transmontanos*; áquelles finalmente que, pregando as virtudes com as doutrinas do Evangelho, contradizem suas palavras com a irregularidade, e torpeza de suas acções!

Veneramos com devoção esta nobre, e respeitavel classe, e, mais que uma vez, temos quebrado nosso escudo em seu favor; mas esta devoção não seduzirá nosso dever na qualidade de propagador de sans doutrinas, e director da opinião, e moral publica: nem a sua categoria a eximirá dos tiros, que a imprensa deve dirigir contra todo o empregado do Estado, que deixa de cumprir fielmente com o seu dever. Confiamos no bom senso do Clero desta diocese, e esperamos, que nossa penna não terá de prestar a S. Ex.ª Rev.ma os serviços, que estavam a cargo dos antigos visitadores.

J. I. d'Abreu Vieira.

(COMMUNICADO)

Dentro dos limites desta cidade teem os vimaranenses oito monumentos de caridade, e diversas instituições pias para occorrerem ás necessidades da vida; por que n'elles encontram os peregrinos pousada; as mulheres valetudinarias recolhimento; os entrevados asylo; os ecclesiasticos passageiros, ou os necessitados em geral, casa privativa para tratamento de suas molestias; os pobres de todas as classes, sexos, e idades abrigo, e applicação de remedios para toda a qualidade de mal; os nus de algumas freguezias vestido; os irmãos infelizes d'algumas corporações soccorros; as donzellas de certas gerações, dote; e a pobreza, em noute de Natal, ceia.

Estes estabelecimentos pios bem mostram a grandeza d'alma de nossos antepassados; bem mostram o sentimento de religião, e verdadeiro amor do proximo, de que eram possuidos.

Por que não imitaremos esses nossos progenitores? por que não imitaremos nossos contemporaneos habitantes em outras cidades do nosso Portugal? por que não salvaremos da fome, e da miseria uma turba de crianças de ambos os sexos, que, cobertos de andrajos, e de bichos percorrem de dia as ruas da cidade mendigando, e de noute dormem sobre o solar das portas, ou debaixo das alpendradas de envolta com os cans? Oh! quanto seria do agrado de Deus, e de beneficio á sociedade, se podessemos salvar esses infelizes das garras da desmoralisação, a que os expozeram, os perversos, que lhe deram o ser!

¿Seria impossivel o fundar um asylo de infancia desvalida para n'elle dar educação a esses innocentes desamparados, filhos uns, d'aquelles que, não se envergonhando de praticar o crime, se envergonham de lhes dar o doce nome de pae; outros d'aquelles, que, não podendo sustental-os com o pão de cada dia,

que adquirem pelo seu trabalho, os mandam mendigar, e que, não tendo coração de pae, os maltratam, e empurram de seus lares, se por ventura os fieis com elles não teem indulgencia; e outros em fim d'aquelles, que, acostumados á occiosidade, nem de si cuidam, e menos de seus filhos?

Não; não é impossivel: antes pelo contrario se nos offerece uma occasião propicia.

S. Magestade concedeu para hospital militar o convento de S. José do Carmo; fica por tanto devoluto o convento de S. Francisco. Se os vimaranenses supplicassem ás côrtes e a El-Rei, que é imminente religioso, e compassivo, a concessão deste convento para tal fim, sua supplica não seria baldada.

Conseguida a primeira parte, resta só a segunda, que tambem não será difficil, quando haja boa vontade — os meios — Algumas horas tiradas ao trabalho d'uns, e ao recreo de outros, para as empregar no impulso, que deve dar-se ao estabelecimento, e sua administração, vencem toda a difficuldade, fornecem os meios, de que se carece.

Os fieis ainda não acabaram, e jamais acabarão. Esta cidade, e concelho, é abundantissima de ricos proprietarios, de grandes capitalistas, negociantes, e artistas; é cheia de corporações religiosas, que de boa vontade se prestarão a concorrer para tam justo, e piedoso fim, estas pelas sobras dos seus reditos, e aquelles com sua esmola em proporção de seus haveres.

S. M. a Virtuosa Imperatriz viuva, duqueza de Bragança, acaba de dar-nos um famoso exemplo: e quem não quererá imitar tão Bondosa e Excelsa Princeza?!

Nos dez artigos de seus estatutos temos um regulamento, que, amoldado ás circumstancias do lugar, levarão ao cabo tamanha obra; e assim, sem difficuldades, tornar-nos-hemos dignos de nossos maiores, faremos um grande serviço a Deos, á patria, e á humanidade.

Guimarães 20 de Novembro de 1856.

***

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Secção do ultramar.

Tendo sido mandado constituir, por decreto de 14 de outubro do corrente anno, na provincia de Moçambique a junta geral de districto, manda S. M. El-Rei, pela secretaria de estado dos negocios da Marinha e do ultramar, communicar ao governador geral da referida provincia, que, logo que se reuna a mencionada junta, deverá ella por occasião de discutir as providencias que lhe parecerem mais importantes ter em vista, e considerar em suas consultas os objectos, e assumptos seguintes:

1. O estudo e a proposta dos meios necessarios para melhorar o estado da população indigena da provincia, afim de a trazer ás praticas da civilisação, introduzindo n'ella o ensino religioso, e das primeiras lettras, e o amor do trabalho agricola, e mechanico, creando para os individuos as necessidades da vida civilisada, as quaes lhes trarão a de adquirirem pelo seu proprio trabalho os meios com que possam satisfazer a essas novas necessidades.

2. O estabelecimento de escólas; e a conveniencia de que entre ellas haja algumas de lingua arabe.

3. O desenvolvimento do commercio dos sertões.

4. O augmento do commercio maritimo, tanto entre os portos da provincia, como para fóra della.

5. A colonisação com gente do reino e ilhas adjacentes; e bem assim com christãos da India, ou com chins.

6. Quaes os meios mais proficuos para levar a effeito o completo acabamento do commercio da escravatura.

7. Quaes as estradas carreteiras que primeiro se devem abrir, e os meios pecuniarios para taes obras.

8. A maneira de introduzir na provincia a creação de cavallos, camellos, e gado lanigero.

9 A cultura de gergelim, gramalupo (purgueira), mafurra, e de quaesquer outras plantas oleoginosas.

10 A cultura do anil e sua preparação para os mercados da Europa.

11. A cultura do cravo girofle, noz moscada, a do cacáo — a cultura da canna e fabricação do assucar.

12. A cultura do nopal, e a creação da cochonilha, cujo producto é tão importante, que constitue hoje uma das principaes riquezas das ilhas Canarias.

13. A cultura do tabaco, e a sua melhor preparação para o fim de ser trasido ao mercado no estado em que é mais bem acceito pelo commercio.

14. A maneira de dar maior extensão á cultura do algodão.

15. A conveniencia da formação de companhias que emprendam especialmente a mineralisação.

16. O aproveitamento dos terrenos baldios, e a melhor distribuição dos terrenos que constituem os denominados prasos da corôa.

17. A pesca do macuchuche, ou do bicho do mar, e a sua conveniente preparação.

18. Qual o meio de melhor organisar a administração da justiça, e de acabar com as auctoridades cafraes, substituindo-as por auctoridades administrativas ou judiciaes.

19. Quaes os pontos que para o augmento do commercio convenha occupar e os meios indispensaveis para levar a effeito essa occupação.

20. Finalmente a junta cumprirá com os fins da sua instituição elevando á augusta presença de S. M. as suas consultas sobre as providencias de que careça a provincia de Moçambique, para o desenvolvimento da prosperidade de que em si encerra tantos e tão importantes elementos.

Paço em 11 de Novembro de 1856. — *Sá da Bandeira.*

ENIGMAS.

Que é o que a gente põe na meza e parte ao meio sem comer?

— Um baralho de cartas.

Que é que nos apparece uma vez n'um minuto, duas vezes n'um momento, e que, jamais, se mostra n'um seculo?

— A lettra — M.

Quando é que todas as mulheres são igualmente formosas?

— Quando estão ás escuras.

Quem é que se assenta sem ceremonia, e com o chapeo na cabeça diante d'um principe, d'um rei, ou d'um imperador?

— Um boleeiro.

Que é o que vai do Porto a Braga sem mover-se, nem dar um passo?

— A estrada.

Que é o que os homens, mulheres, e creanças fazem ao mesmo tempo?

— Vão envelhecendo.

Que é o que se deixa queimar para guardar um segredo?

— O lacre.

Porque é que a gente compra çapatos novos?

— Por que os çapateiros não costumão dal-os de graça.

Que differença ha entre Salomão e Rothschild?

— Salomão era o rei dos judeus, e Rothschild o judeu dos reis.

(Este vem no Cayla).

Que é o que passa o rio sem fazer sombra?

— O som d'um sino.

Que é o que Deos nunca vê, e muito poucas vezes um imperador, mas que *um saloio* por exemplo encontra a cada passo?

— Um seu semelhante.

Quaes são as pessoas dotadas de mais caracter?

— Os impressores, ou donos de imprensas.

Qual é a planta em que a gente se demora mais quando estuda botanica?

— A planta dos pés.

Que é o que se parece melhor com uma meia lua?

— A outra metade.

Onde se acha o Papa depois do sol posto?

— A' sombra.

Em que mez é que as mulheres fallão menos?

— Em Fevereiro, por ser mais curto.

(*Portug.* de 6 de Jun. 1855.)

Por que motivo transcreve o *Saloio* estes enigmas?

— Damos um dôce a quem advinhar...

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Noticias do Paquete.

Recebemos pelo paquete folhas inglezas que alcançam a 17.

Já é fora de duvida que os governos inglez e francez mandaram entregar aos embaixadores napolitanos os seus passaportes, e deste modo ficam completamente interrompidas as relações diplomaticas entre as côrtes de Napoles, França e Inglaterra.

O correspondente do «Times» em Pariz a este respeito diz o seguinte:

O marquez Antonini recebeu os seus passaportes no dia 13, e devia partir para Bruxellas no dia 15 ou 17 com todos os membros da legação. Ha pessoas que pretendem que elle estará ausente só 15 dias, e que durante este tempo serão arranjadas as questões com Napoles, porem isto é muito duvidoso.

Diz-se que se recebera de Constantinopla um despacho telegraphico com data de 10 noticiando que Reschid-Pacha não conseguiu formar um ministerio, e que Aali-Pacha e seus collegas ainda conservavam as suas pastas. Ha outra versão pela qual se diz que todos os ministros ficam com as pastas á excepção do Gram-Visir Aali-Pacha.

Um despacho de Berlin diz que Sir Hamilton Seymour, embaixador em Vienna, fôra o unico diplomatico que recebera do imperador d'Austria um convite especial para o acompanhar na sua visita aos seus territorios italianos, o que se considera como o mais marcado indicio da estreita alliança entre a Inglaterra e a Austria.

O governo francez, diz o «Times», está resolvido a fazer guerra aos caminhos de ferro francezes. Diz-se que os jornaes semi-officiaes foram intimados para não publicar avisos relativamente a estes caminhos de ferro. Os mesmos jornaes começarão provavelmente em breve a romper o fogo contra a empreza. A causa desta hostilidade será attribuida ao facto de que os caminhos de ferro tem menos em vista vantagens commerciaes do que fins estrategico.

A rainha Maria Christina sahiu de Pariz no dia 13 com sua familia diringindo-se a Roma, onde tenciona residir com sua filha, a princeza Deldrago. Diz-se que ella já recebera 24 milhões de reales do governo hespanhol pela propriedade, que lhe tinha sido sequestradas.

Falla-se d'um casamento entre o archiduque Maximiliano, irmão do imperador d'Austria, e a princeza Carlota, filha do rei da Belgica.

O parlamento inglez foi de novo prorogado até 16 de Dezembro proximo por commissão real. As palavras sacramentaes «para o despacho dos negocios,» não foram pronunciadas nesta occasião, pelo que se pensa que haverá uma nova prorogação e provavelmente duas. Pensa-se que o parlamento não se abrirá senão no mez de Fevereiro.

Segundo as noticias trazidas pela ultima malla das Indias, a expedição ingleza contra o golpho persico continuava a preparar-se em grande escalla.

Um destacamento do exercito diante de

Herat apoderou-se da cidade affghan de Furrath e do governador e mandou-o prisioneiro para Teheran.

HESPANHA.

A «Gaceta de Madrid» publica o seguinte despacho:

Pariz, 14 de Novembro. — O banco fixou o seu desconto a 7 por cento para todos os prazos de vencimento.

O principe Carini chegou a Pariz.

O embaixador Antonini partiu para a Belgica.

(*Commercio do Porto.*)

Folhas até 17.

O conde Kisseleff embaixador da Russia em Pariz, no acto da apresentação das suas credenciaes ao imperador Napoleão, no palacio das Tuilherias, dirigiu-lhe o seguinte discurso:

« Senhor.

« O imperador meu augusto amo, nomeando seu embaixador junto de vossa magestade imperial encarregou-me de votar todos os meus cuidados a cultivar as relações d'amisade que unem os dous imperios.

« Dar-me-hia por feliz se no fim da minha carreira, eu podesse contribuir para cimentar entre a França e a Russia essa união que assegura á paz geral uma das mais solidas garantias.

« Em nome do meu augusto soberano, tenho a honra d'apresentar a vossa magestade imperial as credenciaes de que estou munido, e ouso esperar que se dignará acolher com benevolencia a homenagem do meu profundo respeito. »

O imperador respondeu:

« Snr. conde, desde que foi assignado o tractado de paz, tenho tido por constante preocupação, sem enfraquecer minhas antigas allianças, adoçar por bons procedimentos tudo o que a stricta execução de certas condições podia ter de rigoroso.

« Soube com prazer que o meu embaixaxador em S. Petersburgo, animado destes sentimentos, tinha sabido conciliar a benevolencia do Imperador Alexandre. O mesmo acolhimento vos espera aqui, não o duvideis, pois que independente do vosso merito pessoal, representais um soberano, que tão nobremente sabe impôr silencio ás tristes lembranças, que a guerra deixa, para não pensar senão nas vantagens d'uma paz cimentada pelas relações d'amisade. »

(*Braz Tisana*)

Eis-aqui o discurso pronunciado pelo rei da Belgica na abertura das camaras:

« Senhores: Já sentia a tardança de me encontrar entre vós para dirigir ao paiz a expressão do sentimento de felicidade que me fez experimentar o brilhante testimunho d'affeição e lealdade que me deu por occasião de 25.º anniversario da inauguração do meu reinado.

Estas demonstrações devidas á patriotica iniciativa das camaras, não terão sido infructiferas para o paiz; realisam-se a nossos proprios olhos e honram-nos no estrangeiro.

As nossas relações internacionaes resentem-se dessa benefica influencia. Nunca foram marcadas de um caracter tão benevolo.

A Providencia, concedendo-nos a ventura de uma colheita geralmente abundante, deu a segurança a um grande numero de familias, provadas pelos sacrificios e privações dos ultimos annos. Todavia o problema da alimentação publica deve continuar a preoccupar-nos seriamente.

« Os relatorios triennaes que acabam de vos ser distribuidos provam toda a sollicitude do meu governo pelo progresso da educação primaria e secundaria, Um interesse que não é inferior liga-se por elle ao ensino superior. A abertura do anno academico forneceu recentemente a occasião de recordar os principios cuja forma e sincera applicação deve assegurar a prosperidade das universidades do estado.

O movimento da nossa litteratura nacional não tem affrouxado. As sciencias e as artes brilham do mesmo esplendor e estendem todos os dias as suas utilissimas applicações.

Muitos progressos se podem realisar ainda para a nossa agricultura, Para a ajudar, o meu governo vos proporá a revisão da legislação sobre o curso das agoas.

« A industria recebe mais que nunca da arte a riqueza e a elegancia de suas formas; é necessario completar as garantias legaes a favor da propriedade dos modelos e desenhos de fabricas,

A situação commercial está, no seu todo, satisfatoria. Uma lei votada na vossa ultima sessão estabeleceu as bases do nosso regimen commercial. Espero da sabedoria das camaras que a revisão da pauta das alfandegas será continuada nesse espirito de prudencia e moderação que exigem medidas a que se ligam os interesses os mais consideraveis. (*Applausos prolongados e gritos de = viva o rei!*)

Concluiu uma convenção de commercio e de navegação com S. M. o rei da Grecia. Estão entaboladas negociações com outros estados para pôrmos as estipulações dos tratados em harmonia com os principios do nosso novo systema maritimo.

Annuncio com satisfação o augmento do producto de diversos ramos de receita publica.

Um projecto de lei que fará modificações na legislatura actual sobre o direito de patente será submettido á vossa consideração.

Muitas mudanças que o tempo e as circumstancias teem operado na receita relativa aos bens de raiz são um obstaculo á justa repartição do imposto territorial entre as provincias, as communas e os particulares. Novas avaliações cadastraes são indispensaveis para restabelecer a igualdade proporcional na applicação deste imposto. Para este effeito ser-vos-ha apresentado um projecto pelo meu governo.

Propostas vos serão feitas para melhorar, até certo ponto e de um modo permanente, a posição dos empregados inferiores do estado.

A revisão gradual da legislação criminal segue o seu curso, alguns titulos do segundo livro do codigo penal serão submettidos á vossa appreciação.

A conservação dos reclusos nos depositos de mendicidade, tende a individar as communas. O meu governo preoccupa-se dos meios de diminuir esses encargos. Medidas vos serão para esse fim propostas.

O meu governo liga uma importancia particular ao projecto de lei sobre os estabelecimentos de beneficencia; espero que possa ser brevemente discutido.

A nossa milicia cidadã aproveitou todas as occasiões para manifestar o excellente espirito que a anima. Da sua parte, o exercito não cessa de merecer todas as sympathias do paiz.

Ordenaram-se estudos profundos, a fim de fornecerem ao meu governo os elementos necessarios para submetter á vossa appreciação os meios de conciliar os grandes interesses da defesa do paiz com os do nosso commercio nacional e da nossa metropole maritima. Recommendo a solução destas graves questões ao vosso patriotismo esclarecido.

Os grandes trabalhos de utilidade publica emprehendidos pelo governo, proseguem com muita actividade.

Este anno viram-se abrir novas vias de communicação: diversas linhas de caminho de ferro, secções de estradas e de canaes foram abertas á circulação. Assim se estendem e completam sem interrupção as relações das differentes partes da Belgica.

« Senhores: Os projectos de lei cuja apresentação está annunciada, e aquelles de que a camara se occupa já, offerecem aos trabalhos da sessão uma alta importancia. Pertence-vos tornal-a fecunda para o futuro do paiz, dando ao meu governo um apoio leal e activo. »

(*Nacional*)

INTERIOR.

CABANAS 12 de Novembro de 1856. — Snr. redactor — O disvello, com que v. sempre se tem havido, batendo sempre as auctoridades, em suas arbitrariedades, me tem movido a curiosidade de lêr o seu acreditado jornal, e chegando-me á mão, o n.º 467 do dia 5 do corrente, vi o seu bello discurso, no artigo do fundo dirigido aos eleitores. Mas que casos se não observaram, sr redactor, em alguns concelhos e principalmente n'este do Carregal. E vel-os, onde os agentes do governo espancaram alguns eleitores e afugentaram a maior parte, mostrando-lhe pistolas e punhaes? O clerigo João de Loureiro e Silva, do logar dos Pardeiros foi esbofeteado, por um dos agentes do governo no acto, a que se estava a proceder á eleição, como foi presenciado por muitas testemunhas, e principalmente por João Marques de Campos, e por Jacintho Marques do dito lugar. Luiz Antunes do lugar de Villameam, tambem foi batido pelos mesmos assalariados, como pode ser testemunha Joaquim Fernandes, do dito logar, e outros mais, como foi Manoel Ribeiro do referido logar de Villameam, que tambem foi batido, ou espancado; egualmente foi esbofeteado o eleitor José Diniz, do logar de Sobral, como pode ser testemunha José Martins Moreira, do logar do Outeiro de Cabanas, e outros mais, e aqui está bem definido o programma de ordem, e justiça direita, que os regeneradores d'este concelho proclamaram não só perante o snr. governador civil deste districto, mas até chegaram a lançar o seu programma, no jornal *Conimbricense*.

Snr. redactor, estes sitios estão á beira de uma revolução, se v. não acóde, com seu disvelado interesse, pelo bem publico. Grite, snr. redactor, grite a voz d'el-rei, que estamos n'um eminente precipicio. Rogo a v. a graça de inserir no seu acreditado jornal, estas mal traçadas linhas, porque me responsabiliso, e mais adiante darei a v. conta das mais occorrencias, que tiveram logar, no dia 9 do corrente no acto da eleição do concelho do Carregal, e pelo que summamente lhe fica agradecido o leitor.

Antonio Soares Albergaria.

(*Campeão do Vouga.*)

PLANO.

Para a Segunda Loteria extraordinaria do anno de 1856, que se ha de fazer pela Administração da Santa Casa da Misericordia desta Corte, pelo methodo, e com as formalidades prescriptas no decreto de 28 de Fevereiro de 1855, publicado no Diario do Governo n.º 70 de 23 de Março.

Será seu capital de 144:000$000 reis, formado de 12:000 bilhetes (dos n.os 1 a 12:000) a 12$000 reis cada um em metal; e na mesma especie sahirão os premios abaixo descriptos, liquidos de 12 por cento em beneficio do Theatro de D. Maria 2.ª, dos Expostos da mesma Sancta Casa, dos Enfermos do Hospital Real de S. José, do Asylo da Mendicidade, e da Casa Pia de Lisboa, na conformidade das Ordens Regias expedidas pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em decreto de 22 de Setembro de 1853, e Portaria de 23 d'Outubro de 1856.

PREMIOS.

1 de	40:000$000		40:000$000
1 de	12:000$000		12:000$000
1 de	8:000$000		8:000$000
1 de	4:000$000		4:000$000
1 de	2:000$000		2:000$000
5 de	1:000$000		5:000$000
5 de	800$000		4:000$000
5 de	500$000		2:500$000
5 de	400$000		2:000$000
5 de	300$000		1:500$000
20 de	200$000		4:000$000
100 de	100$000		10:000$000
1:950 de	16$000		31:200$000
1 ao ultimo n.º q̃ sahir branco.			520$000

2:101 Premios
9:899 Brancos

12:000 Bilhetes, que a 12$000 r.s importam em 144:000$000 r.s dos quaes extrahidos os 12 p. c. de beneficio, é o total dos premios distribuidos . R.s 126:720$000

Dos premios acima se descontará no acto

do pagamento o imposto de 5 por cento estabelecido na Carta de Lei de 10 de Julho de 1843.

Os bilhetes, cuja venda terá logar no dia 2 de Dezembro do corrente anno, vão assignados de chancella por um dos Adjuntos da Administração da mesma Santa Casa, e pelo Thesoureiro Geral.

Os numeros e os premios, bem como as sortes brancas, serão representados em pequenas espheras de marfim, cuja entrada nas rodas se fará em acto publico no dia 23 do mesmo mez de Dezembro pelas 9 horas da manhaã, e em acto successivo principiará a extracção.

Adverte-se que para poder servir a todas as Loterias a mesma collecção de espheras, se acham os premios minimos indicados com a lettra — M — nas espheras que houverem de os representar.

Em virtude das disposições da portaria de 23 de Março de 1851, prescreverão a favor dos Expostos desta Corte os premios da presente Loteria, que não forem exigidos no praso de cinco annos, contados do ultimo dia da extracção.

LOCAES.

SCALABITANO. — Recebemos o 1.º, e 2.º numero deste periodico. Tinhamos reparado, que uma villa tão notavel, em todo o sentido, como Santarem, não tivesse ainda um propagador das conveniencias publicas, e um solicitador das particulares áquelle districto. Este em fim chegou — *O Scalabitano.* — Nós bemdizemos a sua apparição, e *salvamos* a sua bandeira.

— *Resposta.* — Vimos as palavras, que o ill.mo snr Joaquim Ferreira de Mello, dirigiu ao redactor da *Tesoura de Guimarães*, e, em resposta a ellas, offerecemos a s. s.ª a leitura dos n.os 22, 23, e 24 deste periodico.

Nós, quando escrevemos, pensamos mais um pouco, que s. s.ª; e por isso pouco receamos, que nos mettam a *falla ao bucho.*

Pelo que pertence a 3.º, este lhe responderá, se s. s.ª a elle se dirigiu.

— *Querella.* — Affirmam-nos, que tanto a meza eleitoral de S. Torcato, como os cidadãos, que alli foram presos arbitrariamente requeraram querella do ill.mo snr. administrador deste concelho como infractor da lei, ou decreto de 30 de Setembro de 1852, e usurpador das garantias do cidadão consignadas na Carta Constitucional; mas que os queixosos não encontram procurador, com quanto o ill.mo sr. Juiz de direito já o nomeasse.

Se isto é exacto, conhecerá o snr Manoel Bernardino d'Araujo e Abreu, que o governo constitucional differe alguma cousa do despotico, ou mesmo d'esse a que chamavam absoluto; e que nem todos os homens estão habilitados para a magistratura administrativa, com quanto tenham 1.ª 2.es 20, ou 30 cartas de bacharel formado.

— *Cumprimento de palavra.* — Prottemos fazer a vontade ao nosso correspondente encuberto, *por não temer as authoridades.* Quer elle: que nos mostremos agradecido á ill.ma camara municipal pela boa construcção da calçada junto ao Largo da Oliveira esperando, que obras de similhante natureza continuem para sahirmos do estado de atraso, em que estamos.

Quer tambem; que elogiemos o snr. Juiz Eleito de S. Sebastião pela actividade, e devoção, com que exerce o seu cargo, do que tem resultado grandes beneficios á pobreza, e ao povo em geral; acrescentando, que se todos assim cumprissem o seu dever, não se veria tantos abusos no commercio de retalho; e concluindo por pedir ao mesmo Juiz, que não deixe esfriar o seu zêlo.

Quer mais: que instemos com a ill.ma camara para intimar os donos das casas nas ruas Travessa, e Nova das Oliveiras, para que as mandem concertar quando não, para serem compostas por conta da mesma camara, indemnisando-se esta depois pelos seus rendimentos.

Parece-nos, que aqui o nosso correspondente péde muita cousa; mas a ill.ma camara sabe bem, o que lhe póde conceder, e aonde chega o seu poder.

Requer igualmente se dê algum concerto á rua de Traz os Oleiros por se achar intransitavel ás pessoas, e ás bestas, dizendo: que mette dó o vêr como os lavradores fazem, com que os bois tirem os carros dos barrocos, que alli se acham.

Pede mais: que lembremos á ill.ma camara, que não deixe arruinar a rua de Santa Cruz, para não vermos perdido, o que alli se gastou, sendo mui facil o conservar, mas difficil o construir.

Queixa-se: de que a rua da Fonte Nova esteja embaraçada com canhotos, dias, semanas, e mezes; sem que se respeite o Codigo das Posturas, nem o façam respeitar.

Pede-nos em fim; que chamemos pela Justiça em favor dos habitantes desta cidade: o que já fizemos no n.º anterior, constando-nos; que *de facto* a Justiça está conhecendo, e procedendo contra os perturbadores da ordem, e contra aquelles que deram causa á perturbação.

ANNUNCIOS.

PELO Juiso de Direito da 1.ª vara da Cidade do Porto, e cartorio do escrivão Souza Reis, se mandou proceder a arrematação de uma propriedade de causas sitas na rua da Infesta desta Cidade por execução que contra Antonio Vieira Guimarães, e mulher D. Anna de Jesus e Souza, promoveu Eduardo da Costa; e havendo o Arrematante da dita Propriedade, Custodio José Fernandes Guimarães, consignado no deposito publico da mesma cidade, o producto da referida arrematação na importancia de 460$190 rs. metal sonante, requereu se passasse carta de editos de 30 dias a chamar quem melhor direito tenha á quantia depositada ou dito predio.

O que se faz publico, por este meio para que se não possa alegar ignorancia. (33)

ANTONIO José Vieira da Costa, negociante da rua de S. Domingos n.º casa 36, pertende dar a juro da lei a quantia de 122$680 rs. metal, pertencente ao orphão Veriato Tito de Carvalho desta cidade, com as seguranças precisas. (38)

TRASPASSA-SE

UM estabecimento commercial, sortido em grande escala, de differentes mercadorias, e casa propria para estalagem pelo seu bom local, na freguezia da Igreja Nova, concelho da da Povoa de Lanhoso; quem o pertender dirija-se na cidade do Porto, á rua das Cangostas n.º 129; e na cidade de Braga, a casa do snr. João de Souza Guimarães, na Porta Nova, que está auctorisado para effectuar este contracto. (37)

ANTONIO José Antunes Braga, negociante da cidade do Porto, requereu pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Freitas Costa, que se affixassem cartas de editos de trintas dias a citar e chamar todos os crédores de Domingos José da Silva Barros Areias Guimarães, e mulher D. Joaquina Augusta da Costa, da cidade de Guimarães, e quaesquer pessoas que se considerem com direito ao casal do Rio, a que em parte tambem se chama meio casal da Telhada, na freguezia de S. Lourenço de Sande e suas pertenças, ou á quantia de 2:150$000 rs., parte do seu preço que se acha em deposito no poder de Joaquim José de Azevedo Machado, da dita cidade, para deduzirem esse direito durante os ditos 30 dias dos editos, que foram passados no dia 17 do corrente mez de Novembro, com a comminação de serem lançados, e ser julgado livre e desembargado o referido casal ao comprador, e entregue a sobredira quantia aos vendedores. (39)

PELO Juiso de Direito da Comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Geraldes, correm editos de 30 dias, a chamar todas as pessoas e crédores certos e incertos, que se julguem com direito á casa n. 11, sita na rua do Picoto desta Cidade que foi arrematada em praça por força de execução promovida por Fortunato da Silva Ribeiro contra Maria Thereza de Oliveira, ou ao seu producto em deposito. (34)

CORREIO DE HOJE.

Assegurava-se carecerem absolutamente de fundamento os rumores, que em Madrid circularam de que os successos de Malaga tinham tido ecco em diversas outras povoações de Hespanha.

Houveram algumas prisões em Madrid, não consta que os presos sejam pessoas de cathegoria. Repremida como foi a revolução em Malaga todas as provincias do reino gosam de completa tranquidade.

O «Times» declara que a Russia não tem renunciado a pertenção a respeito da ilha das Serpentes, como aliás se havia affirmado, e que ultimamente se apresentara defronte da ilha um navio russo para alli desembarcar viveres para a guarnição, porem um navio inglez estacionado em aquellas agoas se oppoz ao desembarque, e obrigou os russos a retirar-se.

Com referencia á «Gazeta d'Austria» se annuncia o proximo enlace do arquiduque Maximiliano com a princeza Carlota da Belgica.

(*Razão*)

A' ULTIMA HORA

— *Perigo de vida.* — S. exc.ª o sr. conde de Villa Pouca está em perigo de perder a vida. Possuido do movimento doloroso, em que se acha esta cidade, acabamos de mandar perguntar pelo seu estado, e, ao comprimento do nosso dever, responderam com lagrimas.

GUIMARÃES:
Typ. *de Francisco José Monteiro.*
Rua da Caldeiroa n.º 32.